

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores.
Theatro: incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 1 mês 500; Província, 3 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 1000.

TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1837

A polícia e os ladrões

Curiosa esta nossa época. O caso de Magno e de tantos burlões de alto coturno que têm obtido a complicação e até a proteção da polícia denota bem que só é desrespeitável o miserável ratoneiro que não rouba o suficiente para criar-se uma situação. Os outros, os grandes ladrões, esses podem bem alimentar a esperança de ficar impunes, porque o êxito é tudo.

Isto tornou-se tam corrente, é já para os grandes larápios tam trivial o contarem com a bôa disposição da polícia que, tomados ao acaso, dos jornais dos últimos dias vamos lembrar dois factos típicos, que de certo não passaram despercebidos aos nossos leitores. Um deles foi o de um burlão que, tendo vendido as jóias da noiva e tendo intervindo a família desta para impossibilitar o casamento com o meliante, este, apesar do roubo que tinha praticado, ou talvez por isso mesmo, foi dar parte à polícia, queixando-se contra os pais da rapariga, acusando-os de a sequestrarem. O outro facto é o dum burlão que, tendo combinado com outro fabricarem e passarem moeda falsa, se foi queixar à polícia contra o cúmplice por lhe ter ficado com um dinheiro para esse negócio e não ter cumprido.

Como se vê os ladrões partem do princípio que a polícia é uma instituição criada para os defender. Na verdade estando a polícia sempre tam bem disposta para defender as "fórcas vivas", tam solicita em perpetuar o grande roubo organizado que é a sociedade capitalista actual, não é de estranhar que ela abraña no número dos seus protegidos aqueles que são declaradamente auxiliados de ladrões, embora por vezes com menos razão do que os elementos mais preponderantes da sociedade.

Quando nos acusam a nós de ser elementos perturbadores, de, por nossa causa, a sociedade estar perdida, esquecem-se estes factos, que demonstram que são os próprios esteios da sociedade actual que são os principais elementos da sua dissolução. A república foi feita pelos monárquicos e assim o regime burguês há de ser destruído pelos próprios que têm por missão mantê-lo.

A própria polícia, independentemente da proteção aos criminosos, é com a sua perseguição aos militantes operários e aos propagandistas revolucionários, um dos melhores elementos de agitação social. O ataque ao operariado, a sua ostensiva luta contra as ideias de emancipação não fazem outra coisa que não seja o incitamento à obra de libertação.

A hostilidade da polícia aos que detêm uma sociedade mais justa e mais igualitária não deixa de ser lógica desde que a polícia se solidariza com os bandoleiros, os criminosos, dela conhecidos como autênticos ladrões, sem falar já da defesa dos elementos da burguesia que praticam o seu roubo à sombra da lei.

Lede o suplemento de "A Batalha"

ROTATIVISMO...

Neste país de opereta os ministérios caem e levantam-se, os homens públicos são arrastados pelas ruas da amargura com a naturalidade com que na feira os pim-pam-pums tombam para, momentos depois, se erguerem à fin de tornarem a cair.

Os Afonsos, os António Maria, os Alvaro de Castro, que, por várias vezes têm chefiado ministérios, caem quase sempre com um tremendo escândalo às costas e completamente desacreditados. E, porém, tanta a vergonha dos políticos que passado tempos os erguem de novo, escovados e engomados como se trouxessem uma alma nova e uma competência mais valiosa. Os dirigentes políticos são sempre os mesmos: hoje, no poder, cobertos de impropérios; amanhã, em vésperas de escalar mais uma vez o poder, cheios de elogios balofos e festejados pela imprensa venal que diz ao país que das suas qualidades muito há a esperar.

E tanta a falta de gente limpa com que a burguesia luta para governar, que outro remédio não tem senão servir-se constantemente da velha prata da casa — mesmo quando essa prata gasta põe pela barra forma as autênticas pratas do país...

A comédia da baixa de preços

A Moagem diminui o custo do pão, roubando-o no peso, falsificando-o e aumentando o preço da farinha

A Moagem não desiste de ludibriar o público, ludibriando-o fazendo vários tipos de pão; ludibriando-o com o tipo único; ludibriando-a qualidade; ludibriando-o aumentando-o o preço e ludibriando-o ainda quando o vende mais barato.

Os leitores constataram, há dias, que a Moagem desceu 10 centavos nos preços do pão escuro e do pão fino. Esse embratecimento só na aparência existe, porque, de facto, a Moagem em nada diminui os seus lucros.

O pão que ela vende a 1000 o quilo é manipulado por farinha (?) que ela fornece aos caixeiros das padarias por 250. A desproporção do preço entre a farinha e o pão é manifesta. Porém, a Moagem resolve deste modo o problema: manda ao caixeiro que roube no peso, que lhe deite água, que faça particularmente contra os camaradas do Sindicato Único da Construção Civil do Sena e da respectiva Federação;

Reconhecendo, após o exame das causas, que estes acontecimentos são a consequência inevitável dos factos presentes:

1.º A campanha de calúnias, de delação e de injúrias que o partido comunista, a cabo da I.S.V., tem de todos os tempos conduzido contra os militantes sindicais revolucionários, e desde algum tempo mais particularmente contra os camaradas do Sindicato Único da Construção Civil do Sena e da respectiva Federação;

2.º As veleidades de conquista, que aquele manifesta publicamente sobre o Sindicato Único e a Federação da Construção Civil para acabar a obra, que empreendeu sobre o sindicalismo francês;

3.º A manobra périfida que ele tenta, com cumplicidade do presumido autor do assassinato de 11 de Janeiro, afim de lançar sobre os militantes de construção civil a responsabilidade que aquele teve nestes acontecimentos trágicos;

4.º O artigo de Treint, representante oficial do partido e da International Sindical Vermelha, publicado no "Bulletin Comunista" de 10 de outubro, que é uma verdadeira agressão contra as organizações de construção civil e uma covarde provocação contra os seus militantes;

5.º As veleidades de conquista, que aquele manifesta publicamente sobre o Sindicato Único e a Federação da Construção Civil para acabar a obra, que empreendeu sobre o sindicalismo francês;

6.º As veleidades de conquista, que aquele tenta, com o partido, responsabilidade que remonta às scissões precedentes, desejadas e provocadas pela I.S.V. e a sua secção francesa com um fim político;

7.º Registrando a decisão do Sindicato Único da Construção Civil de se retirar da C.G.T. Unitária e da U.D. do Sena, retirada que torna eventual a autonomia da Federação da Construção Civil;

8.º A Conferência, depois de ter considerado todos os aspectos as consequências lógicas dessa ruptura, que é a consequência dessa situação que não permite às organizações sindicais revolucionárias das suas independências, senão serem engajadas ou cumplices das resoluções políticas do partido comunista e da C.G.T.U. tornada sua filial:

Decidida:

1.º Separar-se da C.G.T.U., pedindo aos seus aderentes: sindicatos ou grupos desindividados, que aceitem esta decisão;

2.º Constituir um grupo nacional independente e autônomo, afim de coordenar a ação de todos os agrupamentos constitutivos do seu seio;

3.º Dar à nova constituição deste grupo nacional a Carta do Sindicato Revolucionário confida na "Moagem de Amiens", como fundamento, interpretando-a segundo as consequências revolucionárias e sociais que ela comporta;

4.º Continuar em todos os países uma campanha activa, afim de criar um estado de espírito realmente capaz de regenerar o sindicalismo revolucionário e de constituir a Unidade sindical e federal.

5.º Publicar um manifesto à classe operária, onde a situação geral seja claramente exposta e as responsabilidades nitidamente definidas;

6.º Uma comissão provisória, será nomeada pela Conferência; e será encarregada de aplicar as presentes decisões; esta comissão será composta de doze membros;

7.º A nova organização terá por título: União Federativa dos Sindicatos Autónomos.

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A criação da União Federativa dos Sindicatos Autónomos

A resolução aprovada a este respeito pela Conferência da minoria sindicalista

A Minoria Sindicalista Revolucionária reuniu em conferência no dia 1 e 2 de Novembro de 1924, posta em face de acontecimentos sindicais, que mudam mais uma vez o aspecto do sindicalismo revolucionário de França:

Já temos dito várias vezes, qual é a diferença que fazemos entre os conservadores do género Albertini os fascistas.

Aqueles são reactionários da raça, defensores conscientes e inteligentes da ordem burguesa vigente, que não querem tocá-la, senão para a consolidar num organismo estatal todo entregue à proteção dos privilégios sociais. São capazes de tudo, desde as leis liberticidas até à violação das próprias leis que eles próprios inventaram feito, dos estados de sitio até aos mortícios, quando medidas extremas lhes pareceram necessárias para combater as reivindicações dos oprimidos; mas são dotados do sentimento do limite, que os tornam estranhos a certos excessos que resultariam prejudiciais à sua própria causa.

Habituados ao domínio da sua classe, considerando-o justo, necessário e perpétuo, eles têm aquela relativa moderção, que provém do sentimento da segurança.

São, geralmente, na vida ordinária, pessoas educadas, e corteses e podem, também ser subjectivamente honestos, naquilo que julgam sério.

Os fascistas, ao contrário, salvam as devidas exceções individuais, pois que também entre eles há, como por toda parte, ingênuos e cegos, os fascistas são soldados aventureiros, contractados pela alta burguesia para deterem a maré proletaria, que subia, os quais, quando se sentiram bastante fortes, impuseram-se, como sempre foi costume dos mercenários, aos próprios que lhes pagavam e os queriam utilizar como simples instrumentos temporários.

Fedifragos de todos os partidos, traidores sempre prontos à traição, deslocados que a visão dum pouco de dinheiro embriaga, gente habituada a ser mandada, e a quem não parece verdade que também manda e que pode vingar-se sobre os débeis das humilhações sofridas dos tortes, violentos por temporamento, não refrados por nenhum escrupulo moral, nem por nenhuma exigência intelectual, encorajados pela cumplicidade da autoridade, que lhes assegura a preponderância material e a impunidade, assaltados ao mesmo tempo pelo receio de cair em dum dia para o outro, e de terem de pagar todos os seus delitos, eles lançaram-se sobre as terras da Itália como um exército invasor como um bando de saqueadores, e atropelaram-no não só toda a espécie de liberdade — até à de passar tranquila mente nas estradas do país, ou ficar descanhado na própria casa — mas ofenderam a dignidade, violaram os mais elementares sentimentos de humanidade, renovando na Itália os piores costumes morais e políticos das mais-negras épocas da nossa história.

Mas embora constatando as diferenças morais e intelectuais que existem entre os "constitucionais" e os "fascistas", politicamente falando, isto é, considerados sob o ponto de vista da sua ação social, devem dizer, que eles pertencem ao mesmo campo.

No fundo não há entre eles senão a diferença que existia entre um ministro do Interior que ordenava aos seus subordinados a manutenção a todo o custo, da chamada "ordem", isto é, o respeito de todas as injustiças sociais, e os esbirros que, aproveitando-se das ordens recebidas, se abanham nos seus maus instintos, e cometem excessos, comprometendo a mesma ordem, que tinham a missão de defendê-la.

Aspirando nós a suprimir radicalmente a opressão política, o privilégio económico e o monopólio, de facto se não de direito, da instrução superior, olhamos as coisas dum ponto de vista elevado do qual desaparecem as pequenas diferenças de nível. Para nós, constituímos ou fascistas, Mussolini, Albertini, Giolitti, Nitti, Amendola e outros Salaberry são mais ou menos a mesma coisa, defendendo o privilégio e de todos os males, que dele derivam.

Além disso, o sr. Amadeu, evitou sempre de assistir ao conselho de redactores alegando que, um dia, pela convivência a que isso o forçava, qualquer redactor o traria para o inferno.

O sr. Amadeu de Freitas nunca dirigiu aquele jornal, pois que recebia indicações imperativas do conselho de administração a que estava subordinado. A carta do grande jornalista que, a si mesmo se atribuiu, não passa dum móbida disposição do seu espírito, pois ao fim de tantos anos de andar pelos jornais, ainda escreve numa prosa regular, à gramática, animada de erros palpáveis num informador sem prática.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos?

Então a Moagem pertence ao número dos oprimidos? O sr. António Maria da Silva está na categoria das vítimas? Como defendeu aquele jornal a Moagem que lhe pagava o sr. Amadeu de Freitas para esta lhe dar o lugar que o impôs — a Moagem para esta lhe dar o lugar que o oprimiu — os oprimidos são todos os que o oprimem e elevam?

De resto é como defensor dos oprimidos que a Moagem o enviou para o Diário de Notícias ou como seu serventuário?

Diz ainda no "adeus ao público" que sai do Século com muitas dividas tendo para lá entrado com poucas. Não percebemos que seja um sacrifício ter sido investido em maiores proveitos aos que anteriormente auferiu um funcionário público numa repartição onde só poz os pés 2 dias para trair a greve dos seus colegas que nunca faltam. Só se jiel ao seu "espírito democrático" querer viver como se fosse um grande propagandista com o fim de auxiliar a maior parte dos revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Depois de vários camaradas atacarem a obra do directorio militar e em especial a guerra de Marrocos e analisarem a efervescente que se nota em Espanha nos meios revolucionários, foi aprovada uma moção que concluiu por manifestar a sua repulsa ao directorio por intermédio do representante de Espanha em Lisboa a sua repulsa, manifestar ao mesmo representante a repulsa da maioria da população pelo facto da Espanha não acompanhar as demais nações nos seus progressos civilizadores, fazer sentir ainda ao directorio a sua repulsa pelas execuções que se têm realizado nos últimos dias, resolver que o núcleo faça a máxima propaganda com o fim de auxiliar moralmente os revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos?

Então a Moagem pertence ao número dos oprimidos? O sr. António Maria da Silva está na categoria das vítimas? Como defendeu aquele jornal a Moagem que lhe pagava o sr. Amadeu de Freitas para esta lhe dar o lugar que o impôs — a Moagem para esta lhe dar o lugar que o oprimiu — os oprimidos são todos os que o oprimem e elevam?

De resto é como defensor dos oprimidos que a Moagem o enviou para o Diário de Notícias ou como seu serventuário?

Diz ainda no "adeus ao público" que sai do Século com muitas dividas tendo para lá entrado com poucas. Não percebemos que seja um sacrifício ter sido investido em maiores proveitos aos que anteriormente auferiu um funcionário público numa repartição onde só poz os pés 2 dias para trair a greve dos seus colegas que nunca faltam. Só se jiel ao seu "espírito democrático" querer viver como se fosse um grande propagandista com o fim de auxiliar a maior parte dos revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Depois de vários camaradas atacarem a obra do directorio militar e em especial a guerra de Marrocos e analisarem a efervescente que se nota em Espanha nos meios revolucionários, foi aprovada uma moção que concluiu por manifestar a sua repulsa ao directorio por intermédio do representante de Espanha em Lisboa a sua repulsa, manifestar ao mesmo representante a repulsa da maioria da população pelo facto da Espanha não acompanhar as demais nações nos seus progressos civilizadores, fazer sentir ainda ao directorio a sua repulsa pelas execuções que se têm realizado nos últimos dias, resolver que o núcleo faça a máxima propaganda com o fim de auxiliar moralmente os revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos?

Então a Moagem pertence ao número dos oprimidos? O sr. António Maria da Silva está na categoria das vítimas? Como defendeu aquele jornal a Moagem que lhe pagava o sr. Amadeu de Freitas para esta lhe dar o lugar que o impôs — a Moagem para esta lhe dar o lugar que o oprimiu — os oprimidos são todos os que o oprimem e elevam?

De resto é como defensor dos oprimidos que a Moagem o enviou para o Diário de Notícias ou como seu serventuário?

Diz ainda no "adeus ao público" que sai do Século com muitas dividas tendo para lá entrado com poucas. Não percebemos que seja um sacrifício ter sido investido em maiores proveitos aos que anteriormente auferiu um funcionário público numa repartição onde só poz os pés 2 dias para trair a greve dos seus colegas que nunca faltam. Só se jiel ao seu "espírito democrático" querer viver como se fosse um grande propagandista com o fim de auxiliar a maior parte dos revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos?

Então a Moagem pertence ao número dos oprimidos? O sr. António Maria da Silva está na categoria das vítimas? Como defendeu aquele jornal a Moagem que lhe pagava o sr. Amadeu de Freitas para esta lhe dar o lugar que o impôs — a Moagem para esta lhe dar o lugar que o oprimiu — os oprimidos são todos os que o oprimem e elevam?

De resto é como defensor dos oprimidos que a Moagem o enviou para o Diário de Notícias ou como seu serventuário?

Diz ainda no "adeus ao público" que sai do Século com muitas dividas tendo para lá entrado com poucas. Não percebemos que seja um sacrifício ter sido investido em maiores proveitos aos que anteriormente auferiu um funcionário público numa repartição onde só poz os pés 2 dias para trair a greve dos seus colegas que nunca faltam. Só se jiel ao seu "espírito democrático" querer viver como se fosse um grande propagandista com o fim de auxiliar a maior parte dos revolucionários espanhóis que neste momento pretendem derribar a tirania do directorio arrancando o povo espanhol das suas garras.

Que sempre no Século defendeu os oprimidos?

A actualidade no estrangeiro

NA FRANÇA

Miséria acelerada

Como resumo dos nossos artigos precedentes sobre o movimento operário francês contra o desequilíbrio dos seus salários e o preço da vida, eis a pergunta que sai neste momento de todas as bocas do outro lado dos Pireneus: «Deve a massa trabalhadora continuar inativa e acelerar a condenação à miséria e à morte que a burguesia prepara contra ela?»

Não é exagero dizermos *condenação à morte*. Em 1914, na França, era necessária a quantia de 2.705 francos para que a existência duma família operária composta de três pessoas fosse normal. Raros eram os operários que auferiam tal salário: ouvires, gravadores, torneiros mecânicos especializados e alguns mais. A grande maioria ganhava de 4 francos e 50 a 6 francos por dia.

Quer dizer: já antes da guerra a classe operária não ganhava o suficiente para viver. Hoje há operários que ganham salários variando de 20 a 40 francos por dia, o que lhes permite com alguns sacrifícios manter a sua vida normal. Os que ganham menos estão caminhando para a morte.

No estado actual político-social francês, há poucas esperanças para que o operário veja a sua situação melhorada. A burguesia nunca o permitirá. E como o poderia permitir se isso seria o jogar dum carta que lhe podia custar cara, e se, sobretudo, a sua consolidação está na razão directa do esmagamento do proletariado?

E foi compreendendo isso que por tódia apareceu este aviso: «A carestia da vida é apenas uma batalha de classe, é uma forma estratégica de grande envergadura que o capitalismo inventou para desmoronar o adversário sobre a verdadeira natureza do conflito e para disseminar o esforço das massas trabalhadoras.

Se a classe operária se propõe combater a carestia da vida por meios reformistas, será invincivelmente vencida. O que deve fazer? Com cálculos e com números, prosseguir uma ofensiva com dois fins: Primeiro que tudo, travar a aceleração da miséria, em seguida elevar os salários ao nível de antes da guerra.

Se nessa batalha os operários notarem que o capitalismo, incapaz de assegurar o sustento dos que trabalham, tende a enraquecer tanto melhor.

A luta pelas reivindicações imediatas é inadiável. Quem não quiser morrer de fome tem que lutar. E essa luta levar-nosá certamente ao desideratum que tanto almejamos.

NA AMÉRICA

O presidente Calvin Coolidge e o vice-presidente Dawes, dois agentes da reacção

O novo presidente dos Estados Unidos da América do Norte é um homem de meias faculdades de carácter e inteligência.

Começou, como tantos outros políticos, a sua carreira pela advocacia. Exerceu durante algum tempo vários cargos públicos, sem sair da obscuridade, até que, em 1919, o caso o transformou em herói nacional da reacção.

Nesse ano sentiu ele governador do Estado de Massachusetts, estavam os reaccionários aterrorizados com a greve declarada pela polícia de Boston, por motivo de temerem ser demitidos alguns dos seus membros que pertenciam a uma associação.

Coolidge, como governador, consentiu que mandasse vir de fora a Guarda Nacional para inflar a greve, e logo que ela terminou foi felicitado publicamente pelo Presidente Wilson.

Tornado conhecido, como furador de greves, foi-lhe dado logo o lugar de vice-presidente da república, quando foi eleito Harding.

Após a morte deste presidente, ei-lo nomeado para o substituir, em vista das pressões da constituição americana a este respeito, e quindi automaticamente ao mais alto cargo da república do «dólar».

Quem é o general Dawes

O general Dawes, o novo vice-presidente, é um inimigo bastante perigoso da classe trabalhadora.

Tem sido o iniciador e organizador do regime de «fábrica aberta» na indústria americana, acabando assim em certas áreas com os contratos colectivos de trabalhos, feitos pelas «trade unions» que passaram a ser feitas individualmente. Esta é muito tempo em contacto íntimo com os banqueiros e financeiros dos dois lados do Atlântico. É autor de parte do plano de Dawes, muito falado neste momento em todo o mundo.

NA INGLATERRA

A falta de trabalho na indústria têxtil

Desde que terminou a guerra tem atraído o proletariado inglês uma terrível crise de falta de trabalho, que nem a estada no poder dum governo «operário» conseguiu atenuar.

Uma das classes que mais tem sofrido com este estado de coisas tem sido a dos teixentes, a qual tem agora poucas esperanças de melhorar a sua situação dentro da actual organização social.

Os industriais ingleses, em vez de estarem a gastar dinheiro com o transporte das matérias primas, resolveram ir estabelecer-se nos próprios países de origem, abrindo assim fábricas de tecidos na China, nas Índias e no Egito.

E como os trabalhadores orientais trabalham por verdadeiros salários de fome, está claro que é completamente impossível à indústria inglesa fazer agora qualquer concorrência aos tecidos fabricados no Oriente.

E desse modo encontram-se os operários da indústria têxtil de Inglaterra numa situação bastante difícil de se modificar, enquanto se mantiver o actual estado de coisas.

Missão "tradicionista" a caminho da Rússia

Partiu no dia 7 de Novembro para a Rússia uma delegação nomeada no Congresso das Trades Unions da Inglaterra. A delegação compõe-se de Ben Tillett, A. Purcell, John Bromley, J. Turner, Alan Findlay, Fred Branley (o secretário) e H. Smith.

Disse Branley ao jornal *Daily Herald*, que até o próprio governo conservador necessitaria dos seus conselhos e aceitação, quando voltasse, os seus aliados sobre as relações com a Rússia.

Purcell acrescentou que a delegação irá levar saudações fraternas das Trades Unions inglesas aos operários russos.

«Nós desejamos — disse ele — as maiores felicidades para o sucesso último e

final da sua revolução. Encorajá-los hemos nos seus esforços, e procuraremos verificar em que extensão triunfou a sua grande experiência.

«Estou certo que a nossa viagem será frutífera, e que tiraremos dela bons resultados tanto para os trabalhadores ingleses quanto para os russos.

A cumplicidade de Mac Donald, Baldwin e Herrlot

Não há nada que caracterise tanto o que é a mentira da democracia como o discurso de Baldwin e os comentários da imprensa francesa, que acabamos de notar nos últimos jornais chegados.

«O Estado é o conselho de administração da classe capitalista». O discurso de Baldwin verifica muito exactamente esta velha apreciação marxista desconhecida pelos homens da II Internacional. Com efeito o governo Mac Donald não foi mais do que um governo da burguesia que ele ajudou na época mais difícil da Conferência de Londres. No dia em que Mac Donald fez tudo o que a burguesia quis esta derrubou-o. E pela razão acima que ela não sente nenhuma animosidade contra o seu ex-encarregado de negócios e Baldwin não hesita em prestar homenagem à «hábil gerência» do grande admirador da II Internacional.

As ainda não é tudo. Depois de ter encarregado Mac Donald no seu discurso em Guildhall, Baldwin prestou homenagem a Herrlot a quem «nós continuaremos, diz ele, a dar nosso apoio amigável e firme na execução da política que ele tem grandemente elaborado».

O operariado terá compreendido que esta homenagem explica singularmente a política do pacifismo democrático de Herrlot e de Mac Donald? Que os burgueses da direita, burgueses da esquerda e social-democratas estejam de acordo e se congratulem, não é a maior prova possível de que o conservantismo de Baldwin, o «socialismo» de Mac Donald e o pacifismo de Herrlot são as expressões complementares da mesma política imperialista?

Agora compete ao proletariado mundial, constituir também contra os Baldwin, Herrlot, Mac Donald, o seu pacto de colaboração, a união sindical internacional.

NA ESPANHA

Herriot a soldo de Primo de Rivera

As notícias que nos chegam às mãos, devendo a censura a que são sujeitas, não permitem julgar a amplitude do movimento insurreccional que o governo espanhol pretende ter sufocado. Mas a-pesar do optimismo oficial, compreendemos que a luta ainda dura e que o assalto contra Primo de Rivera foi dirigido com heroísmo. Por isso mesmo a vingança não conhecerá limites.

Quando correu a primeira notícia de que se dava uma revolta em Espanha, numerosos camaradas refugiados em França, correram espontaneamente à fronteira, desejando tomar parte na luta. Só em Vera entraram para o outro lado da fronteira 70 duma só vez.

Dois foram mortos no decurso dum eucarisma com a «guardia civil». Dos vinte e quatro prisioneiros, quatro foram assassinados, pois os esbirros de Primo de Rivera têm por hábito reduzir o mais possível o número dos prisioneiros que lhes caem nas mãos.

Prenderam igualmente um francês que acompanhava o grupo. Os espanhóis tentaram refugiar-se em território francês e a caça ao homem continuou até São João da Luz, sob as vistosas benévolas da polícia de Herriot. Mais ainda: as polícias francesa e espanhola, de comum acordo, cercaram os fugitivos, ajudando-se mutuamente.

A polícia francesa prendeu cinco camara-dos-soldados que depois entregou à polícia de Rivera.

Em Perpignan os espanhóis foram abominavelmente maltratados, feridos com «casse-fêtes» e a ponta-pé. Como se vê, a república francesa sabe defender a ordem numero.

Em compensação as organizações proletárias da França, como a C.G.T.U. e o P.C. estão dispostos a levar aos prisioneiros o seu auxílio moral e material. Estão preparando-se grandes manifestações. Os trabalhadores franceses querem libertar os seus camaradas detidos nas prisões francesas; querem salvar aqueles que os conselhos de guerra condenaram à morte. Estão batallando, primeiro que tudo, para que o direito de hospitalidade seja respeitado e para que nunca mais se repita a tragédia horrível e desonesta que consistiu em perseguir como feras fugitivos infelizes e estropiados.

Uma pergunta nos ocorre: e em Portugal?

Fundo o desafio realizou-se um almoço de confraternização nos Pombais, onde reuniu sempre a maior alegria e satisfação.

Ficou aprazado o encontro-de-sforça para muito breve.

Jogaram: peões casados: Fernando Vidal, José Antunes, Eduardo Laranjinha, Arnaldo Belas, Edmundo Tavares, Domingos Ribeiro, José dos Santos, Eduardo Relvas (cap.), Arnaldo Gomes, Luís Simões e Mário Pinho; pelos solteiros: Filipe dos Santos (cap.), Jorge dos Santos, Alfredo Ribeiro, Ramos da Cunha, Alvaro Zácarias, Jaime Simões, Horácio Ramos, Mário de Almeida, António Serra, António Rodrigues e M. Torres.

— K.

AS ESCOLAS PRIMÁRIAS SUPERIORES

Publicou-se um decreto mandando encerrar as escolas primárias superiores. Os protestos que o facto provocou determinaram o governo a susitar esse decreto, resolvendo publicar outro ou fazer uma portaria por forma a que se poupasssem essas escolas à fúria demolidora.

Porém, não agora, as escolas primárias superiores não abriram e também não estão encerradas definitivamente. A situação de professores e alunos não pode ser mais estranha, aqueles em risco de se verem lançados de repente no acaso da sorte, estes sem saberem que rumo hão de dar à sua vida, aos seus estudos.

Próximo à Batalha o abegão da Sociedade Mineira do Lena, Alfredo Palau, por um motivo fútil vibró (am violento pontapé) em sua mulher, que esta morreu quasi instantaneamente, sendo o Alfredo Palau preso.

Mina de S. Domingos

Um desastre

Mais um escravo das minas acaba de ser vítima dum desastre, em consequência da falta de segurança com que os mineiros trabalham.

António Cavaco Dias, quando procedia à execução dum trabalho denominado «Saímento», caiu desparadadamente sobre umas barreiras, ficando bastante ferido por todo o corpo.

Estes desastres, que são frequentes, trazem em constante perigo a vida dos trabalhadores do sub-solo que, uma vez enfermos, sofrem aquela proteção tan vulgar por parte dos seus senhores.

E ainda há quem ouse afirmar que os mineiros vivem felizes.

Procuraram os sr. Manuel Marques Seixas, de Torres Novas, pedindo-nos que declarássemos que não foi ele o autor da notícias sobre o julgamento de Inácio da Fonseca Charneca, ali realizado no passado dia 22 de Outubro. E como, de facto, não é da sua autoria a referida notícia, satisfazemos.

Para manter a ordem...

Ontem à noite na Fonte Santa deu-se uma desordem. Interveiu a polícia que para restabelecer a ordem distribuiu várias pranchas, resultando ficar com o crânio fracturado o vendedor ambulante João Luis que foi receber curativo no hospital da Estréla, recolhendo depois à sala de observações do hospital de São José.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático Solidariedade Operária: — Reúne hoje o grupo cénico, às 20,30 horas, juntamente com os camaradas que dêem desejar fazer parte.

O desafio, que terminou pela vitória dos solteiros por 4-3, decorreu sempre no meio da maior animação, sob os aplausos do numeroso público que assistiu ao encontro rematado com uma primorosa avançada rematada sem intervenção possível do guarda-redes. Logo após os casados empafaram; a bola seguiu foi dos solteiros, a outra dos casados, a outra dos solteiros, etc., até ao resultado final de 4-3. Os vencedores exerceram leva domínio no começo do jogo; porém as forças equilibraram-se, sucedendo-se as avançadas em ambos os campos, de primorosa combinação, cuja triangulação foi por vezes vibrantemente aplaudida pelos entusiastas. Só devido ao belo trabalho dos dois guarda-redes que se não marcaram maior número de bolas. Foram notáveis: Antunes, os dois Ribeiros, Tavares, Mário Pinto, Filipe, Simões, Zácarias e Ramos da Cunha. Os restantes não desmarcaram o conjunto, antes pelo contrário, sendo no entanto justo reconhecer que Laranjinha, Relvas, Belas, e mais dois ou três elementos foram os mais apáticos, contra o que era de esperar.

A arbitragem, que foi convidada a um distinto sportman, agradou, facilitada de mais a mais pela correção dos players em campo.

Fundo o desafio realizou-se um almoço de confraternização nos Pombais, onde reuniu sempre a maior alegria e satisfação.

Ficou aprazado o encontro-de-sforça para muito breve.

Jogaram: peões casados: Fernando Vidal, José Antunes, Eduardo Laranjinha, Arnaldo Belas, Edmundo Tavares, Domingos Ribeiro, José dos Santos, Eduardo Relvas (cap.), Arnaldo Gomes, Luís Simões e Mário Pinho; pelos solteiros: Filipe dos Santos (cap.), Jorge dos Santos, Alfredo Ribeiro, Ramos da Cunha, Alvaro Zácarias, Jaime Simões, Horácio Ramos, Mário de Almeida, António Serra, António Rodrigues e M. Torres.

— K.

Pequenas notícias

O Hockey Club de Portugal venceu o Foot-ball Club Barreirense por 4-4, num desafio efectuado no Barreiro, no domingo, em primeiras categorias.

O Sport Lisboa e Benfica venceu em hockey em patins o primeiro grupo do Hockey Club de Portugal, na terceira desportiva que se realizou em Benfica.

O Benfica venceu o Vitoria em segundas categorias por 1-0. O Belenenses veceu o Casa Pia em terceiras categorias por 3-1.

NA RÚSSIA

O desfile do Montepio Nacional

Como se arranjou a fuga do seu autor

O autor do desfile de 1.200 contos no Montepio Nacional, Ernesto Magno, esteve como referimos na casa de saúde do Telshol inventando-se para isso um desarranjo cerebral que nunca existiu. Agora apurou-se que ele despediu de ter arranjado um passaporte, encarregou alguém de denunciar a polícia que pretendia fugir.

Vie para isso para o governo civil

acompanhado pelo agente Antônio Teixeira. Mas previamente, alguém conseguiu o 2º Juiz de Investigação Criminal, os ofícios que deram liberdade ao Magno.

For então que se representou a última parte da farsa. Ernesto Magno fugiu para Espanha, tranquilamente e só dois dias depois o dr. Delegado daquele juiz soube do caso e ordenou, novamente, a prisão do Magno.

Era demasiado tarde!

A decifração de toda esta farça não dá trabalho algum: era lá possível estar preso um homem que meteu no bolso 1.200 contos?

Não era — dizem os factos.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites-Diarréas-Prisão de ventre

YOGURTINA

Fermentos lácticos

MARCO POSTAL

Casablanca.—J. Maria de Sousa.—Recebemos há tempos sem qualquer indicação um vale de 90 francos que ao câmbio do dia renderam 1.635\$00. Fizemos bole movimento sendo para a quete 635\$00 e o restante para a vossa assinatura que ficou paga ate 21 de Agosto.

Penafiel.—F. R. Gonçalves.—Está na cobrança um recibo de Julho a Setembro de 28\$00.

Almancil—M. C.—Dáns e suplemento ficam pagos ate 6 de Janeiro.

Coimbra.—Agente.—Recebida liquidação.

Porto.—F. P.—Recebemos vale de 35\$00. A que descontar.

Enses da Rainha—Agente—Casta 30\$00.

Douro.—A. Condua.—O agente de Santarém, Liquiou aqui em Outubro, ate 07/11.

Síbioro—Joaquim Bentos—Seguiu lá a 3.ª série. O Evangelho dos Amigos está esgotado.

Herpetol
Dá um Alívio instantâneo



Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,22
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,21
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,48
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 19 às 17,38
S.	10	17	24	—	I. N. dia 26 às 17,36

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,49 e às 7,14
Baixamar às ... e às 0,19

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	201,260	201,260
Londres, cheques	192,600	192,600
Paris	1,216	1,216
Suica	1,205	1,205
Bélgica	1,205	1,205
Itália	1,205	1,205
Holanda	1,205	1,205
Madrid	2,200	2,200
New-York	2,200	2,200
Brasil	2,200	2,200
Noruega	2,200	2,200
Dinamarca	2,200	2,200
Praga	2,200	2,200
Espanha	2,200	2,200
Viena (100 coroas)	2,200	2,200
Rentimarkas ouro	2,200	2,200
Agio do ouro %	2,200	2,200
Liras-oro	112,000	112,000

ESPECTACULOS

THEATROS
São Carlos—A's 21,30—A. Rajada.
Rialto—A's 21—O Regente.
São Luís—A's 21—La Goga e T. S. Fa.
Trindade—A's 21,25—A. Casa das 3 Meninas.
Policromo—A's 21—O príncipe vivor.
Espanha—A's 21,25—O Pêgo do Bispo.
Apollo—A's 21,15—Uma Canja Celebre.
Eben—A's 21,20—A. Reis.
Mário Vitoria—A's 20,20 e 22,30—Res-Ves.
Coliseu dos Heróis—A's 21—Companhia de circo.
Salão São—A's 20,20—Variedades.
Gil Vicente (A Gray)—Não há especulação.
Avenida Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lírica—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chantreler.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Faro são hoje expedições malas postais para as Palmas, Madeira e África Oriental; pelo paquete Sompa para Farnham e por via Marcial para a Índia Portuguesa e Macau. De Lisboa para o Centro das Coroas as últimas tragens de correspondências são respectivamente de 27, 10 e 10,50.

Instrumentos

Clarinetos vendem-se.—Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros Silves.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveta freijo... a \$70
Guarnição grado... a \$95
socco... a \$90

2 filetes e gaveta pinho... a \$60

Cedro serrado em 20-25-55 mm... a 1.600\$00

Freijo, 20-25-55 mm... a 1.500\$00

Lixa papel, ditz... a 300

Fundos para catedrais 10% de desconto Ferragens para moveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA (

FÁBRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento GOARMON & C. a Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — TELEF. C. 1244—LISBOA —

cos, que correspondem aos astros cuja influência é feliz; o bispo de Aix-la-Chapelle benzeu-as depois: é um talisman.

— Se isso não fosse um talisman, Thetralda, teria pedido essas moedas como lembrança do dia de hoje.

— De que serve guardar uma lembrança d'este dia fazendo exceção dos outros dias? Não desejas tu, como eu, que eles se pareçam uns com os outros?

Mas se queres estas pequenas moedas, toma-as, arrera cada-as, tu as conservarás cuidadosamente. Um talisman é sempre coisa muito útil para uma longa viagem. Olha, arracada-as, mete-as na algebrina do teu sobretudo.

Vortigern obedeceu quasi maquinamente, enquanto a menina, depois de ter contado ingenuamente o seu tesouro, continuou:

— Nós possuímos cinco soldos de ouro, oito dinheiros de prata e doze dinheiros de cobre, e além de tudo isto os meus braceletes, o meu colar e os meus pingentes; julgas que teremos bastante para viajar até a Bretanha?

— Que dizes, Thetralda!... pois tu quererias?

— Deixa-me acabar; os nossos cavalos são excelentes; logo, quando anoticer, ficaremos abrigados nesta choupana. O escravo rachador guiar-nos-há amanhã até Wersten, pequeno burgo situado no extremo da floresta, em distância de duas leguas de Aix-la-Chapelle. Nós compraremos ali para mim vestidos ordinários, uma boa manta de viagem e... Pôr-nos-hemos a caminho amanhã ao alvorecer. Não julgues que eu tem a fadiga; não sou nem tam nem tam forte como minha irmã Hildruda, e entretanto, se tu estivesses cansado ou ferido, afianço-te que te levaria ás costas como minha irmã Inma levou outro tempo Eginald, seu amante; mas as castanhas estão prontas, vem ajudar-me a metê-las debaixo do borralho, e só brende haja cautela em não queimarmos os dedos.

Thetralda, levantando com uma das mãos o re-

gaço onde estavam os frutos, correu para o lume,

Herpetol
Dá um Alívio instantâneo

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCografia
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA
TELEFONE

2554

C

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

Depósito: Rua da Arsenal, 80—LISBOA

25\$00

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

PEDRAS PARA ISQUEIROS

— seguimo metal ALUER, único privilegiado

e acreditado para este fim

— que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

aos centos e aos milhares, assim como

queijos, rodas, tubos: pipos e tampões,

os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80—LISBOA

25\$00

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

uplos à mastigação, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

25\$00

POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto da Pina

Dirigido pelos drs.:

C. B. Heitor de SIlva—Clínica médica, coração e pulmões—A's 10 a 12 h.

Celestino Henrique—Cirurgia, operações — A's 8 a 10 h.

Centeno S. de Oliveira—Doenças dos olhos — A's 14 h.

Domingos Pereira—Doenças da boca e dentes — A's 9 h.

Eduardo Neves—Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h.

José de Matos—Doenças das crianças — A's 15 h.

Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 a 11 h.

Isabel Pereira—Doenças das senhoras — A's 17 h.

José Guerreiro—Clínica geral, estômago, intestinos e urina — A's 12 h.

Maria Ferreira—Rins e vias urinárias — A's 15 h.

Oliva Felício—Pele e sifilis — A's 11 h.

Alva Salomão—Ratos X — A's 15 h.

Guilherme Oliveira—Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

António Fraga, S.

Ouvives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembrai-vos meus amigos e frequentes que conto todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Pego uma visita à minha casa.

Confronto a qualidade e os brilhantes e os preços, e serás depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco leito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

A BATALHA

OPINIÕES E ALVITRES

A mulher na questão social

Na luta pelo futuro o homem e a mulher devem estar unidos num ideal e numa ação comuns

A sindicalização da mulher, a conseguirei-se, será a melhor prova da suficiência e capacidade da organização sindical do homem...

A mulher, pelo seu amor de mãe, irmã ou companheira, ou movida pelo egoísmo de posse, e antevendo nisso prejuízo para as suas liberdades, opõe-se formidavelmente, alegando todos os pretextos, ao projeto de sindicalização dos primeiros conscientes camaradas, seus irmãos, pais, filhos ou companheiros.

Eles venceram todas as dificuldades e os preconceitos e superstícios das mulheres, suas parentes, e meteram ombrões à obra, com êxito. A triunfo pleno e a glorificação, devia esta obra de libertação dos modernos escravos, só ser possível ao dia em que a mulher, movida por um gesto de generosidade, ou impulsão de pelos ensinamentos dos mestres do sindicalismo revolucionário, se mostrasse decidida a ingressar nos sindicatos existentes, e a fundar os necessários ainda que ajudada pelo homem, na tarefa a defesa comum.

Nesse dia, o homem sentir-se-á reconhecido da crítica injusta da mulher, dirigida aos primeiros camaradas-propagandistas do sindicalismo, porque a mulher moderna, a mulher consciente, aparece para resguardar a injustiça da mulher contemporânea dos primeiros sindicalistas.

O sindicato é o organismo de ação e a mulher da região portuguesa (como de quais todas as outras regiões), tem dada inúmeras provas de ação e coragem. Em 1830, em Aljubarrota, ajuda a massacrizar, à passada, os castelhanos; em 1640,arma os filhos queridos para a guerra da independência; em 1848, bate-se pela ideia supersticiosa de que os mortos ficavam longe dos olhares divinos, indo a enterrar nos cemitérios, inovação daquela época, em vez de continuarem debaixo dos "santos lagedos da igreja divina"; em 1807-1808, bate-se por todos os modos, inclusive à pedra, contra as invasões napoleónicas; em 1910, de armas modernas na mão, bate-se na "Rotunda" pela república.

Finalmente, em todos os transes difíceis deste tornão, nós vemos a mulher partilhar das lutas, incertezas e glórias dos homens que se batem pela liberdade em todos os tempos. Para estas empresas, foi necessária à mulher muita coragem física. Temos por tanto, o direito de esperar dela a necessária coragem moral para romper com todos os preconceitos e superstícios, e, vê-en-trar resoluta e decidida nos sindicatos, para completar a obra do homem.

A mulher é responsável pela educação da primeira dúzia de anos do homem. A educação primordial que o homem-moderno precisa é a revolucionária, que deve começar com as primeiras letras. Esta educação deve ser metódica e dirigida com conhecimento de causa. A professora naturalmente indicada, é a mãe. Para que a mãe esteja habilitada como professora precisa ter frequentado o sindicato; este, com o auxílio da sua biblioteca, forma militantes conscientes, destinados a ensinarem crianças e adultos a palhamentar o caminho que conduz à igualdade, económico-social. Quando as escolas sindicais forem, pelo número, capazes de disporarem as crianças às escolas burguesas, temos entrado no caminho recto da Revolução Social. Até lá, caminharemos sempre, com pequenas alternativas, nas curvas, isto é, em terreno de perigo raso.

Os nossos inimigos burgueses, organizadores de fascismos e rivierismos, há de julgar que fraquejamos e que precisamos da mulher no sindicato como estímulo moral para as nossas lutas. Enganam-se, entretanto, esses carroceiros do "entulho" social.

Como, para elas, não há moral, e todos os expedientes são "honestos", é natural que procurem mistificar com este assunto, para evitar que as mulheres se organizem e lhes resistam à exploração, impondo o justo valor do seu trabalho. Considero a sindicalização da mulher como uma escola prática para o seu elevamento moral e económico, no nível do homem-méio de relacionar-se com trabalhadores de várias partes, e problemas de várias espécies; meio de corrigir a sua excessiva "coquetierie" e a demasiada tolemaia da que usa uma blusa de seda, ao lado da outra que veste algodão. No sindicato, tudo a mulher corrige em pouco tempo; o modo de pensar. Interessar a mulher pelo sindicato, é o melhor presente que lhe podemos dar para uso futuro. Aprenderá a valorizar o seu trabalho e a não concorrer com o homem pela inferioridade do salário.

Raúl CARDOSO DE FREITAS
Operário barbeiro, sindicato

INTERESSES DE CLASSE

Gráficos, organizai-vos!

O capitalismo organiza-se, procurando a todo o transe manter esta sociedade iníqua e criminosa.

Ele é a casta opressora e privilegiada que nada produzindo, de tudo dispõe. Tu, proletariado, pertences à imensa legião dos oprimidos e explorados, que tudo produzindo nada tem!

Lutabas incessantemente de manhã à noite, em troca dum salário humilhante, que mal chega para as tuas necessidades mais instantes.

Vives miseravelmente em verdadeiras poças; a tua alimentação é insuficiente e falsificada, resultando o teu desfazimento e os teus.

E quantas vezes queres alugar os braços e não tens onde, não podendo assim angariar os meios de subsistência.

Umas vezes porque o industrial, feroz e ganancioso, provoca a falta de trabalho a fim de fazer baixar os salários; outras vezes porque te substitui por um aprendiz a quem explora ignobilmente.

O industrial, porém, com o produto do teu suor vive rodeado de todos os confortos, habita casas que chegam para muitos operários.

Se passa por ti afasta-se cuidadosamente, para que o seu fato caro não roube na tua roupa suja; se vai no seu automóvel de luxo, salpicaste a cara de lama.

O capitalismo dispõe ainda doutros elementos para te manter oprimido e sempre manietado.

Só devido à inéria criminosa da grande maioria dos trabalhadores, é que esta sociedade iníqua se mantém!

Se juntares, camarada, o teu comodismo ao comodismo de muitos outros, esta vida de tortura continuará por muito tempo ainda, e tu não tens o direito de assim sacrificares o teu semelhante.

Abandoná o comodismo e vem defender com energia os teus direitos. Organiza-te dentro do teu sindicato profissional, e preparam-te para um futuro melhor, que só o Sindicato proporciona.

Abandoná a taberna, antro onde te embrutece, e frequenta a Associação; educa-te para seres conscientes, e é propaganda A Batalha, que é o único jornal que te defende e libera o espírito de preconceitos.

Dá à Associação o que ela precisa para que ela possa prover às tuas necessidades. A Associação é a solidariedade dum clube, é a união entre os escravizados, é a junção de todas as forças numa só.

Comarada, só integrando-nos na vida sindical, lutando pelo aperfeiçoamento moral da colectividade e mantendo a mais estreita solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo, é que nós poderemos brigar em unisono:

Viva a Emancipação dos Trabalhadores!

ANTÓNIO COSTA
(Impressor sindicato)

Mistérios do Povo

ESTÁ Á VENDA A 3.ª SÉRIE

Inconsciência operária

A firma José D. Barreiros, Lda, do Poco do Bispo, tem ao seu serviço um operário que desempenha as funções de encarregado, elemento muito de sua confiança.

Ultimamente admitiu ao seu serviço alguns operários que não foram bem aceites pelo maestro critério do referido encarregado. Este não, sabendo como lhevam-se deles, acabou de provocar nas oficinas daquela firma uma baixa de salários, mas apenas para os operários intimamente admitidos.

Não satisfeito com esta "digna" ação de tal forma se houve que estes camaradas foram despedidos, sem motivo que o justificasse.

O mais revoltante de tudo isto está na cumplicidade dos operários antigos, que se solidarizaram com a atitude daquele chefe que bem digno é de seu patrão...

Os nossos inimigos burgueses, organizadores de fascismos e rivierismos, há de julgar que fraquejamos e que precisamos da mulher no sindicato como estímulo moral para as nossas lutas. Enganam-se, entretanto, esses carroceiros do "entulho" social.

Como, para elas, não há moral, e todos os expedientes são "honestos", é natural que procurem mistificar com este assunto, para evitar que as mulheres se organizem e lhes resistam à exploração, impondo o justo valor do seu trabalho. Considero a sindicalização da mulher como uma escola prática para o seu elevamento moral e económico, no nível do homem-méio de relacionar-se com trabalhadores de várias partes, e problemas de várias espécies; meio de corrigir a sua excessiva "coquetierie" e a demasiada tolemaia da que usa uma blusa de seda, ao lado da outra que veste algodão. No sindicato, tudo a mulher corrige em pouco tempo; o modo de pensar. Interessar a mulher pelo sindicato, é o melhor presente que lhe podemos dar para uso futuro. Aprenderá a valorizar o seu trabalho e a não concorrer com o homem pela inferioridade do salário.

Raúl CARDOSO DE FREITAS
Operário barbeiro, sindicato

AS GREVES

Em Vieira de Leiria

Os metalúrgicos da União Tomé Feteira declararam-se em greve

Os operários metalúrgicos da empresa de União Tomé Feteira encontram-se em greve, em virtude do gerente daquela empresa ter imposto a redução nos salários, redução que vai de 20 000 a 45 000, segundo as várias categorias profissionais.

A atitude do gerente é tam injustificada quanto é certo, que não é extensiva a todos os operários, o que denota um propósito firme de vingança contra alguns operários.

A greve que prossegue indefetivelmente tem o apoio da Federação Metalúrgica que procura, dentro das suas possibilidades, dar-lhe uma solução vitoriosa.

Profissionais da Imprensa

Na Associação dos Trabalhadores da Imprensa—hoje, segundo a letra dos novos estatutos, Sindicato dos Profissionais da Imprensa—proseguem ontem a discussão do projeto dos estatutos que estão votados ate ao artigo 5.º

Prossegue no próximo sábado, pelas 15 horas, a assembleia que ontem foi suspensa pelas 20 horas.

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS — Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 56

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Juarez (Exclusivo)

FESTAS ASSOCIAUTIVAS

Impressores Tipográficos

A associação de Classe dos Impressores Tipográficos comemorou ontem o 26.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene e uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura.

Em virtude de não fazer convites directos a direcção convidou por este meio todos os sindicatos a fazerem-se representar, fazendo igual convite a toda a classe e ao operariado em geral.

COSTUREIRA

Faz, volta falso, sobretrato, etc. Período. Preços de camaraada.

Rua 4 de Infantaria, 17, cave.

OPINIÕES E ALVITRES

INTERESSES DE CLASSE

Gráficos, organizai-vos!

O capitalismo organiza-se, procurando a todo o transe manter esta sociedade iníqua e criminosa.

Ele é a casta opressora e privilegiada que nada produzindo, de tudo dispõe. Tu, proletariado, pertences à imensa legião dos oprimidos e explorados, que tudo produzindo nada tem!

Lutabas incessantemente de manhã à noite, em troca dum salário humilhante, que mal chega para as tuas necessidades mais instantes.

Vives miseravelmente em verdadeiras poças; a tua alimentação é insuficiente e falsificada, resultando o teu desfazimento e os teus.

E quantas vezes queres alugar os braços e não tens onde, não podendo assim angariar os meios de subsistência.

Umas vezes porque o industrial, feroz e ganancioso, provoca a falta de trabalho a fim de fazer baixar os salários; outras vezes porque te substitui por um aprendiz a quem explora ignobilmente.

O industrial, porém, com o produto do teu suor vive rodeado de todos os confortos, habita casas que chegam para muitos operários.

Se passa por ti afasta-se cuidadosamente, para que o seu fato caro não roube na tua roupa suja; se vai no seu automóvel de luxo, salpicaste a cara de lama.

O capitalismo dispõe ainda doutros elementos para te manter oprimido e sempre manietado.

Só devido à inéria criminosa da grande maioria dos trabalhadores, é que esta sociedade iníqua se mantém!

Se juntares, camarada, o teu comodismo ao comodismo de muitos outros, esta vida de tortura continuará por muito tempo ainda, e tu não tens o direito de assim sacrificares o teu semelhante.

Abandoná o comodismo e vem defender com energia os teus direitos. Organiza-te dentro do teu sindicato profissional, e preparam-te para um futuro melhor, que só o Sindicato proporciona.

Abandoná a taberna, antro onde te embrutece, e frequenta a Associação; educa-te para seres conscientes, e é propaganda A Batalha, que é o único jornal que te defende e libera o espírito de preconceitos.

Dá à Associação o que ela precisa para que ela possa prover às tuas necessidades. A Associação é a solidariedade dum clube, é a união entre os escravizados, é a junção de todas as forças numa só.

Comarada, só integrando-nos na vida sindical, lutando pelo aperfeiçoamento moral da colectividade e mantendo a mais estreita solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo, é que nós poderemos brigar em unisono:

Viva a Emancipação dos Trabalhadores!

ANTÓNIO COSTA
(Impressor sindicato)

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reunião de amanhã, pelas 20 e meia horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico—Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Na sua grande maioria reuniu o pessoal desta fábrica, resolvendo enviar ao ministro da Comércio um telegrama comunicando encontrarem-se em sessão permanente, ali que sejam atendidas as suas reclamações. Deliberou, também, nomear uma comissão que tornaria extensivo a qualquer empresa que venha a tomar conta da fábrica, as suas reclamações agora defendidas.

S. U. Construção Civil.—Secção dos serventes de pedreiro—A direcção de

esta associação de classe despediu os sindicatos aderentes a U. S. O. e a cota a estabelecer por sindicato; leitura dos estatutos da U. S. O.; leitura do parecer da comissão administrativa sobre a crise de trabalho e baixa de salários.

Corticeiros de Sines.—Reunião a assembleia geral para apreciar os relatórios do congresso.

Sapateiros bejenses.—A direcção de

esta associação de classe despediu os sindicatos aderentes a U. S. O.

N. S. O. de Portimão.—Reunião hoje o

conselho de delegados com a seguinte or-

dem: leitura dos estatutos da U. S. O.; leitura

do parecer da comissão administrativa